

OS PROFETAS DE CONGONHAS DO CAMPO

Fernando Rocha RODRIGUES¹

Valdirene Fátima da SILVA²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apontar as principais características escultóricas de Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho) e autenticidade em relação aos Profetas do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas do Campo, Minas Gerais, Brasil. Aleijadinho esculpia suas obras com características próprias, ficando pouco evidente seu perfil nas obras em questão, por apresentarem defeitos jamais atribuídos a Aleijadinho. Esta monografia baseia-se em pesquisas eletrônicas e impressos, apontando ajuda de auxiliares para confecção das esculturas.

Conclui-se que Aleijadinho contou com o auxílio de seu ateliê, devido ao tamanho da encomenda, sua idade e doença avançada, mesmo assim as esculturas foram feitas com sua supervisão.

PALAVRAS-CHAVE

Barroco Mineiro, Santuário de Bom Jesus de Matosinho, Aleijadinho, Profetas

1. Introdução

O Barroco iniciou-se no final do século XVI e início do século XVII na Itália, que tem como característica geral o rompimento do equilíbrio entre sentimento e razão, arte e ciência. Difundindo-se em seguida pelos países católicos da Europa e da América. A escultura barroca exalta os sentimentos religiosos, produzindo imagens de santo, procurando movimento e usando folhas de ouro.

¹Aluno de graduação do curso de Artes das Faculdades Integradas Regionais de Avaré. 18700-902 -Avaré-SP - Brasil.fernandorocharodrigues06@gmail.com

²Professora do Departamento de Artes das Faculdades Integradas Regionais de Avaré. 187300-902 – Avaré – SP – Brasil..

“Com o intuito de comunicar e convencer os fiéis com clareza e emoção, dos preceitos da Igreja, arte barroca é dramática e exuberante, carregada de excessos decorativos.” (BOZZANO, 2013, p. 78).

O Barroco surgiu no Brasil na mesma época em que esse estilo se espalhava pela América, chegando por meio dos artistas e padres das ordens religiosas como jesuítas, franciscanos e beneditinos. Durante os séculos XVII, XVIII e até início do XIX expandiu-se e, como se nota, a Igreja teve um papel fundamental na formação da cultura colonial, já que no Brasil tudo estava por ser feito, por ser construído.

A necessidade de construção e a decoração da igreja fazia com que os padres e artistas de Portugal viessem para o Brasil ensinar seu ofício em arte e, por isso, ocorreu um grande desenvolvimento na pintura, arquitetura e escultura.

A estética do Barroco, transmitida e herdada de Portugal, encontra no Brasil, um campo fértil à imaginação para reinventar-se, frente ao Novo Mundo tropical, selvagem, luminoso, brilhante e colorido, que, com sua atmosfera, ajudará a recriação pungente de nossa inventividade que aparecem na pintura, na música, na escultura, na literatura. Naquele período os pintores não eram considerados artistas livres, criadores conscientes da sua individualidade, portanto, as obras não possuíam assinaturas. (MARTINS, 2014, S/N)

Encontra-se nesse estilo aqui no Brasil, uma mistura de diversas tendências do Barroco português, francês, italiano e espanhol. Mesmo assim, o Barroco brasileiro é mais simples que o europeu, podendo-se dizer que essa é a primeira manifestação artística genuinamente nacional, pois aqui os artistas trabalharam elementos da cultura negra e mulata.

Por volta do século XVIII, que a arte ao estilo barroco começou a se desenvolver como o modelo europeu. Aqui, o Barroco mistura-se a outros além do português, como o francês, espanhol, italiano, e vai se modificando também pelo contato com o povo já miscigenado entre europeus, índios e negros. (BOZZANO, 2013, p. 84)

No Brasil Aleijadinho foi um dos artistas mais conhecidos do Barroco, fazia suas obras em madeira e pedra-sabão, misturava diversos estilos dentre eles estavam presentes características do Rococó, do Clássico e do Gótico.

Suas principais obras estão localizadas nas cidades históricas de Minas Gerais como Ouro Preto, Mariana, Tiradentes, São João Del Rei e Congonhas do Campo.

Em Congonhas do Campo, está localizado o mais importante conjunto escultórico de Aleijadinho, considerado um dos artistas mais importantes para o Barroco Mineiro.

2. Barroco Europeu

O Barroco difundiu-se pela Europa, manifestando-se de diferentes maneiras em cada país, mas preservando suas principais características: teatralidade da obra, contraste claro-escuro, realismo, conflito, o forte apelo emocional, temas religiosos e cenas cotidianas. Com grande incentivo da Igreja, artistas de todos os cantos da Europa foram para a Itália se aperfeiçoar, transmitindo os ideais da Igreja.

“Quando os papas se dispuseram a financiar magníficas catedrais e grandes trabalhos, para manifestar o triunfo da fé católica depois da Contrarreforma, e para atrair novos fiéis com a dramaticidade das “imperdíveis” obras de arquitetura.” (STRICKLAND, 1999, p.46).

2.1 Barroco Brasileiro

Podem-se apontar duas linhas antagônicas do Barroco no Brasil: houve regiões onde as condições socioeconômicas designaram outros tipos de construções. Nas regiões enriquecidas pela cana-de-açúcar e a mineração, as igrejas eram decoradas com relevos de madeira, ouro, talhas e frontões decorados com esculturas de pedra-sabão, contudo nas regiões em que a economia não contava com a cana e o ouro, as obras eram mais simples.

No Nordeste, as construções misturavam um pouco da arquitetura Românica e do Barroco Europeu. Foi a partir da segunda metade do século XVII que a arquitetura dessa região começou a ganhar formas mais elegantes e mais requintadas, no entanto somente no século XVIII houve total predomínio do Barroco.

Salvador além de centroeconômico, era também a capital do país, por isso lá como em outros locais do Nordeste as igrejas são riquíssimas.

Nas regiões mais pobres, como São Paulo, as construções eram mais modestas, as imagens paulistas muito simples em virtude da pobreza da cidade: nenhum artista se dirigia a esta região, assim as obras geralmente eram feitas de barro cozido, material grosseiro.

O barroco mineiro sofreu diversas influências da arte barroca exercida em outras partes do País, como Salvador e Rio de Janeiro. Foi graças à enorme movimentação econômica que acontecia no estado de Minas no Brasil oitocentista que o barroco ganhou espaço e visibilidade, pois essa movimentação agitava não só a economia da época, como também as atividades culturais. (RESUMO ESCOLAR, 2014, s/n).

2.2 Barroco Mineiro

O Barroco chegou a Minas Gerais quando os bandeirantes paulistas exploravam o ouro da região, formando-se assim os primeiros arraiais.

Com a expedição de Antônio Dias e, mais tarde com a abertura de um caminho entre Minas e Rio de Janeiro, diversas pessoas iam à busca da terra das minas e metais preciosos, em virtude disso os bairros e vilarejos começaram a crescer e a desenvolver-se, surgindo os primeiros edifícios importantes.

Parte da manifestação artística desse período em Minas Gerais aconteceu no estilo Rococó, e seu desenvolvimento na arquitetura não foi muito rápido, pois, a princípio a técnica mais utilizada era a taipa de pilão, isto é, construções feitas de barro, o que não surtiu efeito por causa do terreno duro e pedregoso da região, assim paulistas e portugueses iniciaram construções de pedra.

Alguns traços têm sido apontados como características típicas do Barroco em Minas: a ausência de padrões essencialmente repetitivos ou acadêmicos, uma policromia menos carregada, imagens com feições mais ingênuas.

Havia dificuldade para a importação de materiais da Metrópole – a ausência de azulejos provocou prodígios de improvisação nas decorações. Também a quantidade de artífices locais – brancos, mulatos e negros alforriados – favorecia as inovações e o uso de material da terra. A escultura em pedra-sabão é o melhor exemplo disso.” (WEHLING, 1994. p. 285).

2.3 Aleijadinho e a Escultura

Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho, foi um dos artistas mais conhecidos do Barroco. Filho de Isabel, uma escrava, com o arquiteto português Manuel Francisco Lisboa, nasceu em 29 de agosto de 1730, em Ouro Preto.

Arquiteto, escultor e entalhador, iniciou sua aprendizagem e os primeiros trabalhos na própria oficina do pai. Ainda jovem, tornou-se um dos mais respeitados no meio artístico, assumindo desde cedo projetos e a responsabilidade por importantes obras. Seguindo os artistas da época, trabalhava a partir das condições materiais de sua região, adaptando os ideais artísticos à sua vivência cotidiana.

Aleijadinho obteve a prática de seu pai e, talvez, sob a influência de Coelho de Noronha e na corte do Rio de Janeiro, recebeu lições do conhecido artista Vieira, além de adquirir conhecimentos profissionais e artísticos através de leituras e da apreciação de gravuras e desenhos da arte europeia.

“Precisamente no auge de seu prestígio de artista, aos cinquenta anos de idade, sobreveio-lhe a doença que o levaria à morte: a lepra.” (ALMEIDA, 2007, p. 48).

O estilo de Aleijadinho segue fases da inspiração e realização, bem definidas e bem distintas. Há ainda as fases da saúde e da doença. A primeira caracterizada pela clareza,

equilíbrio e ornamentação, e a segunda conhecida como fase de Congonhas, marcada pelo Expressionismo e expressão gótica sutilmente assimilada.

2.4 Santuário de Bom Jesus de Matosinhos

O Santuário de Bom Jesus de Matosinhos é um conjunto arquitetônico e paisagístico formado por uma igreja, um adro e seis capelas anexas, localizado no município brasileiro de Congonhas, estado de Minas Gerais.

A igreja é um importante exemplar da arquitetura colonial brasileira, com uma rica decoração interna em talha dourada e pinturas. O adro é ornado com doze estátuas de profetas em pedra-sabão e as capelas contêm grupos escultóricos em madeira policromada que representam passos da Paixão de Cristo, estátuas criadas pelo Aleijadinho e seus assistentes. Outros artistas de gabarito participaram nas obras de construção e decoração, entre eles Francisco de Lima Cerqueira, João Nepomuceno Correia e Castro e Mestre Ataíde. O conjunto foi construído em várias etapas entre 1757 e 1875. A pintura das esculturas ficou a cargo de Mestre Ataíde (1762-1830), um dos principais pintores do período.

O conjunto edificado consiste em uma igreja, com interior em estilo rococó, adro murado e uma escadaria externa monumental decorada com estátuas de 12 profetas em pedra sabão e seis capelas, dispostas lado a lado no aclave frontal ao templo, denominadas de Passos, ilustrando a Via Crucis de Jesus Cristo. (BRASIL, 2014, s/n).

2.5 O Adro dos Doze Profetas

O adro dos profetas localiza-se na cidade de Congonhas do Campo, uma cidade pacata no interior de Minas Gerais, que foi considerada distrito em 6 de novembro de 1746 e elevada à categoria de cidade em 17 de dezembro de 1948.

O santuário de Bom Jesus de Matosinhos teve sua construção iniciada em 1758, sendo o adro construído por Tomás de Maia Brito. Em 1796, Aleijadinho confeccionou Os Passos da Paixão.

Após *Os Passos*, Aleijadinho recebe a encomenda de *Os Profetas*, em pedra-sabão. A execução dessas esculturas foi objeto de dois contratos: o primeiro em 1801 e o segundo em 1805. Essas estátuas foram projetadas após leituras e pesquisas ao Velho Testamento. O conjunto é considerado a mais bela expressão do Barroco mineiro.

Durante o período colonial, o Brasil não dispunha de escolas de ensino artístico. O aprendizado geralmente acontecia no trabalho com algum mestre. (BOZZANO, 2013, p. 87).

As expressões fisionômicas são das mais variadas, além dos gestos das mãos e da contorsão dos corpos afilados. Aleijadinho gostava de imprimir expressões próprias em suas

estátuas como olhos espaçados e amendoados, nariz reto e alongado, lábios entreabertos, queixo pontiagudo e pescoço alongado em forma de “V”. Essas expressões podem refletir o drama pessoal do artista ou o sentimento e destino trágico dos inconfindentes mineiros.

As figuras feitas por Aleijadinho possuem uma estética muito particular, com os rostos alongados, os olhos amendoados, cabelos encaracolados e vestes angulosas. (BOZZANO, 2013 p. 86).

2.6 Doze Profetas de Aleijadinho

Os Doze Profetas é um conjunto de esculturas em pedra-sabão feitas entre 1794 a 1804 pelo artista Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho, localizadas no adro do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, no município de Congonhas do Campo.

Como ocorre com outros artistas coloniais, a atribuição de obras ao Aleijadinho é dificultada pelo fato dos artistas da época não assinarem suas obras e pela escassez de fontes documentais. Em geral os documentos como contratos e recibos acordados entre as irmandades religiosas e os artistas são as fontes mais seguras para a atribuição de autorias. (GUERREIRO, 2009, s/n).

2.7 Características das Esculturas dos Profetas

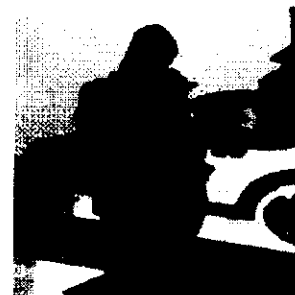
Os profetas que são atribuídos diretamente a Aleijadinho, são: Daniel, Jonas e Amós. Daniel reconhecido diretamente por ter um leão aos seus pés tendo a lenda que o envolve um belo chamariz, assim como Jonas, a baleia que engoliu e logo após expeliu, fazendo-o ressuscitar. Ambos apresentam as características de Aleijadinho mais evidentes, já Amós mesmo com o corpo desproporcional, apresenta da altura dos ombros até a cabeça, características peculiares do seu criador.



Profeta Daniel. Pedra sabão, em um bloco. 219 cm. Foto: Arquivo pessoal Percival Tirapelli.



Profeta Jonas. Foto: Arquivo pessoal Percival Tirapelli.



Profeta Amós. Pedra sabão, em dois blocos. 221 cm. (1800 – 1805). Foto: Arquivo pessoal Percival Tirapelli.

Já as esculturas de Jeremias, Isaias, Ezequiel, Baruc, Oseias, Joel, Abdias, Naum e Habacuc, possuem imagens distorcidas as quais não condizem com a imagem escultórica de Aleijadinho. A desproporção anatômica e a semelhança com o europeu, ou seja, seus traços influenciados pelo Barroco Europeu ficam evidentes à tarefa empregada aos auxiliares de seu ateliê.

Tanto na obra do Profeta quanto na dos Passos, executados anteriormente, o Aleijadinho foi secundado por sua oficina, o que é bastante compreensível, quando se tem em vista, por um lado, o monumentalidade da obra um total de setenta e seis esculturas-e, por outro, a idade avançada do artista enfermo, já no limite de suas forças. (OLIVEIRA, 2006, p. 58).



Profeta Isaias. Pedra sabão, em dois blocos. 201 cm. (1800 – 1805). Foto: Arquivo pessoal Percival Tirapelli.



Profeta Ezequiel. Pedra : abão, em dois blocos. 196 cm. (1800 – 1805.) Foto: Arquivo pessoal Percival Tirapelli.



Profeta Baruc. Pedra sabão, em dois blocos. 214 cm. (1800 – 1805.) Foto: Arquivo pessoal Percival Tirapelli.



Profeta Joel. Pedra sabão, em dois blocos. 234 cm. (1800 – 1805). Foto: Arquivo pessoal Percival Tirapelli.



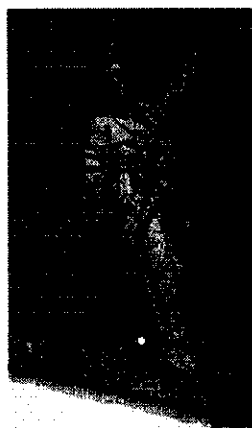
Profeta Abdias. Pedra sabão, em dois blocos. 238 cm. (1800 – 1805). Foto: Arquivo pessoal Percival Tirapelli.



Profeta Naum. Pedra sabão, em dois blocos. 218 cm. (1800 – 1805). Foto: Arquivo pessoal Percival Tirapelli.



Profeta Jeremias. Pedra sabão, em dois blocos. 212 cm. (1800 – 1805). Foto: Arquivo pessoal Percival Tirapelli.



Profeta Habacuque. Acervo digital Unesp.



Profeta Oseias. Pedra sabão, em dois blocos. 219 cm. (1800 – 1805). Foto: Arquivo pessoal Percival Tirapelli.

3. Conclusão

Diversas dúvidas rodeiam a vida de Antônio Francisco Lisboa e suas obras. Diante do que foi exposto, conclui-se que “Os Profetas de Aleijadinho” serão sempre alvo de grande questionamento em relação a autoria, em virtude das deformidades das estatuas. Há de se convir que Aleijadinho criou uma expressão artística deslumbrante, contando com recursos materiais menos nobres como a pedra-sabão, além de se expressar com muita criatividade.

O seu trabalho, esforço, estudo e sobretudo, a sua imaginação sem limites. Antônio Francisco Lisboa fez dos Profetas sua “Obra-prima” e um belo exemplar do Barroco Mineiro, tema de importantes estudos traduzidos em várias línguas.

4. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Inácio de. **Arautos do Evangelho**. Ano VI, nº61. São Paulo: Editora R.R.Donnelly Moore, 2007.

BOZZANO, Hugo. **Arte em interação**. 1 ed. São Paulo: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação: Editora Ibec, 2013.

STRICKLAND, Carol. **Arte Comentada**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 1999.

Wehling, Arno; Wehling, Maria José C. De **M.A Formação do Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. P. 285.

OLIVEIRA, Myrian Andrade Ribeiro de. **O Aleijadinho e o Santuário de Congonhas**. 1ª ed. Brasília : Editora Monumenta, 2006.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Conheça o Santuário de Bom Jesus de Matosinho**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cultura/2014/09/conheca-o-santuario-de-bom-jesus-de-matosinhos>. Acesso em: 31 de outubro de 2017.

GUERREIRO, Admir. **Aleijadinho**. Disponível em: <http://www.ademirguerreiro.net/categoria/palavras-chave/aleijadinho>. Acesso em: 08 de Janeiro de 2018.

MARTINS, Simone. **Barroco Brasileiro**. Disponível em: www.historiadasartes.com/saladospessoas/barroco-brasileiro/. Acesso em: 26 de outubro de 2017.

Portal São Francisco. **História do Brasil / Profetas de Aleijadinho**. Disponível em: www.portalsaofrancisco.com.br/historia-do-brasil/profetas-de-aleijadinho. Acesso em: 08 de Janeiro de 2018.

Resumo Escolar. **O Barroco Mineiro**. <http://200.144.182.66/aleijadinho/os-12-profetas/www.resumoescolar.com.br/historia-do-brasil/barroco-o-barroco-mineiro/>. Acesso em: 05 de janeiro de 2018.

TIRAPELLI, Percival. **Mostra Explorando os 12 Profetas de Aleijadinho**. Disponível em: <http://200.144.182.66/aleijadinho/os-12-profetas/>. Acesso em: 03 de Março de 2018.

Acervo digital Unesp. **Profetas de Aleijadinho – Habacuc**. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/252156?locale=pt_BR. Acesso em: 04 de Março de 2018.